

ANESTESIA DO EQUINO COM SÍNDROME DE CÓLICA: RELATO DE CASOS DE PROCEDIMENTOS ANESTÉSICOS EM CAVALOS COM CÓLICA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ ENTRE 2018 E 2020

(Anesthesia in horses with colic syndrome – Case report of anesthetic procedures in horses hospitalized between 2018 and 2020 in the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraná)

Robson Junior Piontkovsky, Amanda Aparecida Mazur dos Santos, Viviane Luize Bosak, Mariana Melânia Cristofolini, Marco Aurélio Camargo Fontanela, Luiza Dayrell Fagundes, Peterson Triches Dornbusch, Juan Carlos Duque Moreno

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

*Correspondência: robsonpiont@gmail.com

RESUMO: A síndrome de cólica equina é caracterizada pela manifestação de dor abdominal, sendo uma das causas de óbito mais comuns na espécie. Diversas causas podem ocasionar esta síndrome, sendo que nos casos cirúrgicos a mortalidade chega a 31% (LARANJEIRA et al., 2008). Além das manifestações intensas de dor, os equinos podem apresentar distúrbios eletrolíticos, disfunção orgânica e comprometimento grave da função cardiopulmonar. A indução, manutenção e recuperação anestésica são momentos críticos da anestesia do equino com cólica, já que a mortalidade durante esses momentos é considerada alta (GUEDES e NATALI, 2002). A escolha do protocolo anestésico deve ser feita de forma cautelosa afim de produzir uma anestesia segura que minimize as alterações fisiológicas pré-existentes. O objetivo desse trabalho foi avaliar 13 procedimentos anestésicos realizados no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná entre 2018 e 2020 em equinos submetidos a laparotomia exploratória para correção de cólica e sua repercussão no requerimento anestésico. A medicação pré-anestésica foi realizada em todos os casos com Xilazina (0,2 a 0,5 mg/kg), a indução em 92% dos casos com Etér-gliceril-guaicacol (25 mg/kg), Midazolam (0,05 mg/kg) e Cetamina (2,2 mg/kg), em 8% dos casos com apenas Midazolam (0,05 mg/kg) e Cetamina (2,2 mg/kg), a manutenção foi realizada em 47% dos casos com anestesia intravenosa parcial e 53% com anestesia inalatória. Os analgésicos intravenosos utilizados durante o período transoperatório foram lidocaína, cetamina, dexmedetomina e detomidina com frequência de 38%, 30%, 61% e 7% dos casos respectivamente. Em 38% dos procedimentos foi realizada a infusão combinada de analgésicos pela via intravenosa enquanto em 62% foi realizada a infusão de um analgésico intravenoso de forma isolada. Em todos os pacientes foi realizado o bloqueio do plano transversal do abdômen (TAP-block) por abordagem subcostal, bilateralmente, com bupivacaína a 5%, 30 mL/ponto, com dois pontos de injeção por hemiabdomen. A complicação mais comumente identificada foi a hipotensão, ocorrendo em 77% dos procedimentos, sendo corrigida com a infusão de dobutamina. Tal fato pode ser consequência da utilização de anestésicos halogenados, especificamente o isoflurano, que possui capacidade vasodilatadora e pela complexidade do quadro do paciente. O requerimento anestésico variou de $0,8 \pm 0,3$ CAM. O baixo requerimento anestésico pode ser explicado pela utilização de um protocolo de anestesia multimodal. A anestesia multimodal pode diminuir o requerimento anestésico, ocasionar menor instabilidade hemodinâmica imposta por fármacos e promover uma analgesia adequada. O bloqueio locorregional parece ser uma alternativa analgésica promissora já que pode promover analgesia com mínimo comprometimento cardiorrespiratório e reduzir o requerimento anestésico. Além de um protocolo anestésico escolhido respeitando as necessidades fisiológicas do paciente a monitoração anestésica é essencial durante o procedimento para garantir uma boa analgesia e plano anestésico adequado.

Palavras-chave: analgesia, anestesia multimodal; bloqueio locorregional; inalatória

Referências

GUEDES, A.G.P.; NATALINI, C.C. Anestesia em equinos com síndrome cólica: análise de 48 casos e revisão da literatura. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, v. 32, n. 3, pág. 535-542, junho, 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

84782002000300028&lng=es&nrm=iso. Acessado em 15 set. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-84782002000300028>.

LARANJEIRA, P. V. E. H. *et al.* Perfil e distribuição da síndrome cólica em eqüinos em três unidades militares do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, v. 39, n. 4, p. 1108-1115, Julho, 2009. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782009000400023&lng=en&nrm=iso. Acessado em 15 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782009005000043>.